

## São João de Nespereira em 1758

### memória paroquial, toponímia e património



No prosseguimento da vulgarização local dos inquéritos paroquiais setecentistas que vêm sendo editados no suplemento do património, cumpre-se com a apresentação das respostas relativas à décima oitava paróquia concelhia indagada. Em lugar de indexada no Porto, a memória de Nespereira encontra-se, por ter pertencido à sua correição, em Barcelos, o que levou que oportunamente não fosse identificada, encontrando-se por tal motivo omissa na obra «*As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*», divulgada em 2009. Porém, ainda no mesmo ano, caberia a Pedro Magalhães localizar as respostas ao referido inquérito, que em boa hora o deu a conhecer no número 3 da revista *Oppidum*, pelo que é desta edição anual que partimos para a análise aqui apresentada.

---

#### Texto e fotografia

Cristiano Cardoso  
[cristiano.cardoso@cm-lousada.pt](mailto:cristiano.cardoso@cm-lousada.pt)  
Luís Sousa  
[luis.sousa@cm-lousada.pt](mailto:luis.sousa@cm-lousada.pt)

## 1. São João de Nespereira - a paróquia e a sua igreja

### 1.1. A paróquia

As inquirições gerais de 1258, ordenadas pelo rei D. Afonso III, permitem uma primeira aproximação à organização socioeconómica da freguesia de São João de Nespereira, que integrava o território administrativo do jugado de Lousada. Estes registos demonstram que a fundação de uma igreja primitiva na área da atual freguesia ocorreu por iniciativa de particulares, ou seja, de um grupo limitado de proprietários livres, *herdadores*, que aqui detinham e cultivavam as suas terras. Não é possível determinar quando foi erigida esta igreja, nem sequer poderemos saber se, circunstancialmente, houve outras igrejas dentro de uma área próxima. Admite-se, no entanto, que, apesar dos esforços de organização administrativa e eclesiástica verificados durante o século XI, havia populações organizadas por laços de solidariedade vicinal que construíam uma igreja sob a proteção espiritual de um, ou mais, oragos da sua predileção, dotavam-na com os rendimentos e as alfaias litúrgicas necessárias e assumiam o sustento de um clérigo. A igreja de São João de Nespereira terá sido fundada dentro de um contexto similar por um grupo de herdeiros que, assim, garantiam auxílio espiritual e local de sepultamento. A igreja passava a integrar os bens destes proprietários, ditos padroeiros, que a podiam transacionar por venda ou permuta, por herança ou doação. O texto das inquirições revela que, por meados do século XIII, esta igreja andava na posse partilhada de herdeiros dos fundadores e do mosteiro de Vilela, indicando que o dito cenóbio obtivera a sua parte por doação dos referidos herdeiros. Cerca de um século depois a igreja de Nespereira já surge na posse do mosteiro de Vilela e do mosteiro de Bustelo, seguindo-se um longo período durante o qual estas duas instituições monásticas partilharam o padroado, não obstante alguns desentendimentos e litígios.

### 1.2. A Igreja

A escassez de documentação relacionada com as sucessivas campanhas de construção e remodelação da igreja de Nespereira, não permite avançar muitos dados nesta matéria. Ainda assim, os elementos arquitetónicos que permanecem visíveis e algumas fotografias antigas possibilitam, pelo menos, a definição de três momentos construtivos. A nave da igreja deverá remontar à primeira metade do século XVII, exibindo traços que se inscrevem

no contexto do estilo chão, com a supressão de elementos decorativos e cantarias, ausência de cunhais e vãos de janela de pequena dimensão. O corpo da capela-mor já demonstra uma maior preocupação arquitetónica, através da definição da cantaria dos cunhais e do entablamento, podendo enquadrar-se a sua edificação por volta da segunda metade do século XVIII. A sacristia estava encostada ao lado norte, na intercessão da nave com a capela-mor. Por fim, em 1945, um hipotético campanário adossado à fachada, pelo lado sul, deu lugar a uma torre sineira. Nos anos 60 do século XX a igreja foi alvo de uma profunda remodelação que descaracterizou a arquitetura da nave e da capela-mor, restando muito pouco da sua antiga traça.



Figura 1 Igreja de Nespereira.

## 2. Memória paroquial de São João de Nespereira: transcrição

Cópia e Relação dos Interrogatorios seguintes na forma que se me ordena na Ordem de sua Excelentíssima Reverendíssima que recebi em 2 de Março deste prezente anno de 1758. Freguezia de S. João de Nespereira. 1. Está esta freguezia de São João de Nespereira situada em a Provincia de Entre Douro e Minho, no Bispado do Porto, Comarca de Penafiel, Termo e Correição de Barcellos. 2. Hé esta terra da Casa de Bragança, que entendo anda anexo à Coroa. 3. Tem esta freguezia cincoenta e hum fogos e duzentas e trez pessoas mayores e menores dezanove. 4. Está situada em huma Ribeyra espaçosa e alegre donde se descobre a povoação da Villa de Arrifana de Souza que fica distante desta terra huma legoa. 5. Tem dezasete aldeas que são: Cima de Villa, que tem quatro vezinhos. Aldea do Carvalho, que tem sete vezinhos. Aldea de Villa Verde, que [tem] doze vezinhos. Aldea da Cenra, que tem trez vezinhos. Aldea da Chamusca, que tem dous vezinhos. Cabo Villa, que tem hum vezinho. Aldea do Carcere, que tem hum vezinho. Marlaes, que tem seis vezinhos. Corredoura, que tem hum vezinho. Nespereira, que tem dous vezinhos. Deveza, que tem quatro vezinhos. Bica, que tem oyto vezinhos. Bayrral, que tem dous vezinhos. E Bolla, que tem trez vezinhos. Cima de Villa da parte de Bayxo, que tem hum vezinho. Aldea de Cima, que tem hum vezinho. Igreja, que tem hum vezinho. E são as aldeas que comprehende esta dita freguezia de Nespereira 6. Está a Rezidencia paroquial, Igreja e Paçal no meyo da freguezia, fora das ditas aldeas, sem que tenha vezinho algum, as quaes por todas são dezasete, como acima fica declarado no Interrogatorio quinto. 7. Hé orago desta dita freguezia São João Evangelista, cuja imagem está collocada no Altar Mór da ditta Igreja, e tem trez Altares: hum na cappella mór, e outro da parte do Evangelho de Nossa Senhora do Carmo; e outro para a parte da Epistola de S. Braz. Não tem naves esta Igreja, nem Irmandades. 8. He esta Igreja Abbadia a qual apresenta o Summo Pontifice o mez de Janeiro, e o Ordinario o mez de Fevereiro, e os Padres do Convento de Bustello e os Cruzios do Convento da Serra do Porto apresentam o mez de Março alternativamente cada hum por sua vez, e assim vay correndo este Padroado por todos os meses(sic) do anno. E rendem os dezimos desta Igreja duzentos e cincoenta mil reis, e o Passal cento e dez mil reis, e de foros vinte mil reis, o que tudo poderá render cada anno trezentos e oytenta mil reis. 9. Ao Nono, Decimo, undecimo, e duodecimo não tenho que informar, por não haver nesta

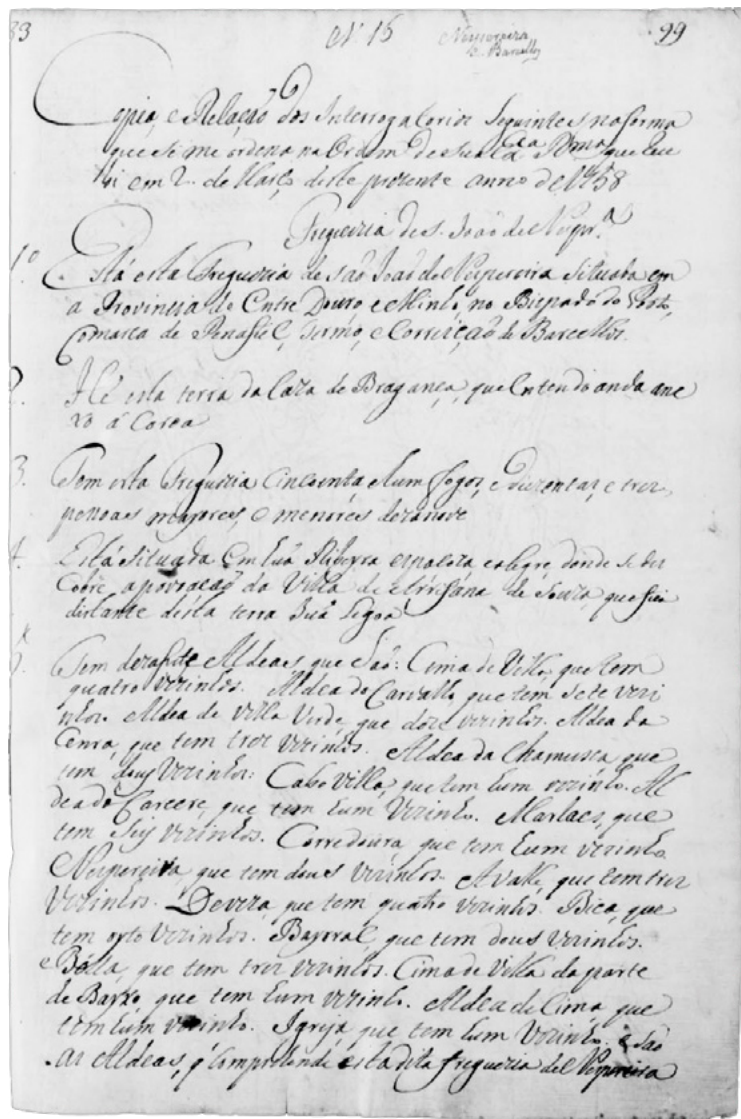


Figura 2  
Folha de rosto da Memória Paroquial de Nespereira de 1758<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Imagem obtida [em linha]: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4240932> (acedido em 14/02/2022).

freguezia Hospitaes, nem conventos, nem Caza de Mesiricordia. 13. Tem esta freguezia huma capella particular na aldeia do Carcere cujo orágo he de Nossa Senhora do Parto, e hé da Capella, digo, e he esta Cappella da mesma Caza do Cárcere com a invocação de Nossa Senhora do Bom despacho, e não do Parto, como atraz disse por equivocação, de cuja instituição consta que será visitada pelo paroco da freguezia, sem que nella entre a vizitalla o Ordinario. 14. Não há romagem nesta cappella, nesta freguezia somente em dia de S. Braz vem a esta Igreja varios devotos em dia do mesmo santo, que he a trez de Fevereiro, em cujo dia se festeja o mesmo santo com missa cantada e sermão, e tambem em alguns dias do anno vem algumas pessoas fazer romaria ao dito santo. 15. São os fruttos desta terra milhão, e milho pequeno, centeyo, painço, e trigo pouco pelo não sementearem tem muito boas frutas de toda a casta, melois, e melancias, e azeite, e vinho verde em abundancia (sic). 16. Tem esta terra Juiz Ordinario, cuja nomeação faz, digo, Juiz Ordinario e camera, cuja nomeação fazem elles mesmos, que remettem na Pauta à Caza de Bragança, a qual elege dos que vão nomeados, os que lhe parece, e a mesma câmara ao depois de virem assinado, e nomeados, faz almotacés, e meirinho. Ao decimo septimo, decimo oytavo e decimo

nono nao tendo que informar, por nao haver nesta freguezia couza algua das contheudas nos ditos interrogarios (sic). 20. Não tem esta terra Correyo, mas servesse do Correyo de Arrifana de Souza, que he na quinta feira, quando se deitam nelle as cartas, e vai dali para o Porto, e na volta chega no domingo pelo meyo dia à dita Vila, que fica em distancia desta terra huma Legoa. 21. Fica esta terra distante da cidade do Porto capital do Bispado seis legoas, e da cidade de Lisboa capital do Reyno cincoenta e sete legoas. 22. Tem esta terra os privilégios da Caza de Bragança autorizados por El Rey D. João, que Deos haja emgloria. 23. Há muitas fontes, mas não há alguma que seja celebre por sua composição, mas todas são razas de boa agua. Não tem esta terra rio algum somente tem hum Ribeyro e agua, que nasce neste Passal e vai continuando por entre campos abaixo, e fertilizandoos com suas agoas até o lugar de Bayrros, que he da freguezia de Bitaraes, aonde se mete pelos campos no Rio Mezio. Não tem serra, nem muros nem he porto de mar nem padeceo detrimento algum nas cazas, nem nas terras por cauza do terremoto, nem há mais couza notável digna de se fazer cazo de que possa informar. Passa na verdade Nespereira 26 de Abril de 1758. Abbade Gaspar Teyxeira Alvarez<sup>2</sup>.

### 3. Toponímia e Património

#### 3.1. Toponímia

Denominação (antiga-1758/atual)	Nota etimológica/Refs. bibliográficas/Observações
Aldea de Cima/Aldeia de Cima	O termo aldeia tem origem no árabe – <i>aD-Dai<sup>3</sup></i> , e expressa povoação, com sentido rural. Compreende usualmente um pequeno aglomerado populacional. Aqui permite subentender a existência de duas aldeias, não significando que a aldeia que a antepõe seja chamada - de Baixo.
Bayrral/Bairral	Expressa a ideia de conjunto de casas próximas umas das outras, ou mesmo perfiladas ao longo de um eixo viário, Topónimo frequente, sobretudo no Norte de Portugal. Indica por vezes povoação, aglomerado, etc. Assinala, no contexto da freguesia de Casais, um lugar composto por casario junto, que se perfila ao longo da atual Estrada Nacional EN106-1 e que se desenvolve para caminhos transversais de acesso local.
Bica	O mesmo que fonte. De onde, no caso, brota água que a população recolhe para consumo.
Bolla/Bola	Local onde se terá praticado um tradicional jogo denominado de « <i>Bola</i> » ou « <i>Bolla</i> », hoje desaparecido, que consistiria numa vala por onde era lançada uma bola, de madeira, em direção a um conjunto de pinos, de madeira de pinho, em número de 10, por vezes com a própria casca. Este jogo, muito popular em várias regiões do país até meados do século XX, assemelhava-se ao bólingue.

<sup>2</sup> IAN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 42, memória 231, fl. 110; CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique; BORRALHEIRO, Rogério – As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758: Memórias, História e Património. Braga: Ed. Autor, 2009, p. 317; MAGALHÃES, Pedro - Nespereira nas Memórias Paroquiais de 1758, in *Oppidum*, não 4, número 3. Lousada: Câmara Municipal, 2008/2009, pp. 187-193.

<sup>3</sup> MACHADO, José Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 3<sup>a</sup> ed. vol. I. Lisboa: Livros Horizonte, 1977, p. 184.

<sup>4</sup> MACHADO, José Pedro - Dicionário Onomástico Etimológico da Língua

Portuguesa. 2<sup>a</sup> ed. vol. I. Lisboa: Livros Horizonte, Ed. Confluência, 1993, p. 300.

<sup>5</sup> MACHADO, José Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 3<sup>a</sup> ed., vol. II. Lisboa: Livros Horizonte, 1977, p. 72.

<sup>6</sup> MACHADO, José Pedro - op. cit., vol. V. Lisboa: Livros Horizonte, 1977, p. 186.

<sup>7</sup> MACHADO, José Pedro - Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa. 2<sup>a</sup> ed. vol. I. Lisboa: Livros Horizonte, Ed. Confluência, 1993, p. 503.

Denominação (antiga-1758/atual)	Nota etimológica/Refas. bibliográficas/Observações
<i>Cabo Villa/Cabo de Vila</i>	O termo «Cabo» deverá aqui ser entendido como “extremidade” ou “fim” <sup>4</sup> . Trata-se de um topónimo geográfico muito frequente, cuja forma adverbial « <i>Cabo</i> » adquire sentido de posicionamento geográfico relativo a-. São conhecidos casos em que surge ora isolado, ora em composição. A localização relativa ao lugar de ‘Vila’ no espaço administrativo da freguesia de Nespereira leva-nos a considerar tratar-se de um topónimo com significado de um lugar que está na extremidade ou no fim da povoação. Por ‘Vila’ entende-se aqui uma zona onde é evidente a presença de um certo número de casas mais/menos próximas e que se dispõem em redor de uma parcela agrária de boa dimensão, ou unidade agrícola de superior grandeza que o casal. Não raras vezes é indicativo de aglomerado populacional antigo, com raiz baixo-medieval ou mesmo anterior.
<i>Carcere/Cárcere ou Cáscere</i>	Do latim – <i>carcēre</i> -, com sentido de prisão, calabouço <sup>5</sup> .
<i>Carvalho</i>	Fitotopónimo que por estar no singular deverá relaciona-se com a presença no local de um carvalho de porte expressivo. O carvalho é uma árvore cupulífera conhecida por produzir bolotas.
<i>Senra/Serra</i>	Parece manifestar – Serra, montanha. O termo primitivo apontado é - Senrra <sup>6</sup> .
<i>Chamusca</i>	De – <i>Chama</i> , com significado de labareda ou lume, algo que chamuscou, que ardeu, que ficou negro pela ação do fogo.
<i>Cima de Villa/Cima de Vila</i>	A forma adverbial « <i>Cima</i> » adquire sentido de posicionamento geográfico relativo a-. Ver acima o anotado para «Vila».
<i>Cima de Villa de Bayxo/ Cima de Vila de Baixo</i>	Observar o apontamento para «Cima de Vila». Esta composição toponímica revela um duplo carácter geográfico, remetendo para o lugar em posição inferior relativamente ao lugar principal, que aqui nos aparece denominado «Cima de Vila» e que o topónimo na sua globalidade coloca o lugar abaixo daquele.
<i>Corredoura</i>	Trata-se de um topónimo muito frequente, quer em Lousada, quer na generalidade do país, bem como na vizinha Espanha, especialmente na Galiza. Refere-se a caminho, ou estrada antiga, por onde circulavam veículos puxados por animais usados no transporte de bens e pessoas.
<i>Deveza/Devesa</i>	Do latim « <i>defensa</i> » = defendida, proibida, adquirindo sentido de ‘terreno murado’, ‘propriedade coutada’, ‘interdita’ <sup>7</sup> .
<i>Igreja</i>	Topónimo relacionado, por proximidade, com o sítio onde se encontra edificada a igreja paroquial.
<i>Marlaes/Marelães</i>	Topónimo de origem suevo-visigoda.
<i>Nespereira</i>	Fitotopónimo que relaciona a presença desta árvore na área. Por se ter fixado na toponímia ao ponto de dar nome à freguesia, será de admitir a sua raridade.
<i>Villa Verde/Vila Verde</i>	Observar as considerações anteriores no que respeita a «Vila». O adjetivo «Verde» deverá aqui ser entendido enquanto extensão agrária onde sobressai a matiz verde da paisagem.

## 3.2. Património

### 3.2.1. Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, casa do Cárcere

Edificada na segunda metade do século XVII, a primitiva capela de N. S. do Bom Despacho não resistiu a diversos períodos de degradação e ruína. Por diversas ocasiões, as autoridades eclesiásticas apontaram estas situações, exigindo reparações aos seus administradores. Em 1843, terá sido reedificada um pouco ao lado da construção inicial, mas só em 1886, no contexto de uma nova remodelação impulsionada por Luís Pinto Coelho Soares de Moura, a capela exibirá a arquitetura que manteve até à atualidade.

**Figura 1** Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, casa do Cárcere.

